

POESIA

Que não perdoam

José Ivan

dou um obrigado a deus
por um corpo
que nem
acredito existir

vejo arranhões pretos
na minha parede verde
que mais parecem
gotas de uma jogada
de carvão na sala

a parede arranhada
me questiona
o que ela é
meu corpo (que nem existe)
responde com carvão
o arranhão dentro
da parede

quando minha mãe morrer
serei feliz (?)
serei teimoso
em ser feliz?

quando minha mãe morrer
vou viver
quando minha mãe morrer
vou viver
vou esquecer de crer
vou deixar de crer
vou viver
vou viver

vou sorrir de novo
vou crer de novo
vou viver
vou viver

quando minha mãe morrer
vou deixar de escrever
sobre carvão e parede
arranhada
e começar a crer
em deuses confusos
que não perdoam, que matam



Esta revista adota o modelo de Acesso Aberto e seu conteúdo está licenciado sob a licença CC BY-NC 4.0

ARK:16081/CRL1800-WVXT

Recebido

15 de dezembro de 2025

Aprovado

31 de dezembro de 2025

Edição

Lury Moraes

Revisão

Lury Moraes